

Negócios. Compra, venda e aluga-se... Confira os anúncios dos classificados da região. **PÁG. 8**



+ Imóveis

■ DIAS 22 E 23 DE AGOSTO DE 2020 | OVALE

GLOBAL ESTILO DE VIDA BASEADO NO ISOLAMENTO SOCIAL COMEÇA A REVELAR NOVAS FORMAS DE INVESTIR

Qual será o futuro dos imóveis corporativos?

Especialista analisa quais serão as novas tendências no período pós-pandemia

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Bárbara Monteiro
@barbara_ovale



Embora ainda não seja possível mencionar os efeitos do novo coronavírus no setor imobiliário, sabe-se que as projeções otimistas para 2020 caíram por “terra”. A nova pergunta, baseada na quantidade de empresas que optaram pelo home office (e se adaptaram a ele!) é: qual o futuro dos empreendimentos corporativo?

Se antes, grandes escritórios em áreas bem localizadas eram sinônimo de status, hoje, novos hábitos foram moldando nossas relações e percepções da realidade. Reuniões presenciais longas e estimuladas por muitos cafézinhos deram vez a salas virtuais que priorizam a objetividade.

De acordo Wanderson Leite, CEO da empresa Prospecta Obras, no período pós-pandemia será necessário reestabelecer um novo padrão de normalidade. “Junho foi o pior mês para o mercado imobiliário corporativo paulistano em 2020, até agora. São Paulo teve mais áreas de edifícios corporativos classe A devolvidas do que alugadas, uma diferença de 10,1 mil m², de acordo com levantamento da consultoria imobiliária Cushman & Wakefield. Isso é resultado do quanto o home office vem funcionando para as firmas, diminuindo a necessidade de espaços comerciais”, avaliou. Para o empresário, a maioria

dessas devoluções foi motivada por questões financeiras. “Quem tem um imóvel alugado precisa priorizar o bom senso nesse momento: se aquele inquilino sempre pagou em dia, não vale pensar em algum tipo de desconto ou prorrogação do prazo de pagamento? Mas, se o motivo foi porque ele entendeu que não faz mais sentido alugar aquele espaço, é hora de repensar as estratégias e focar no que as empresas estão procurando. É preciso pensar em novos modelos de locação que possam garantir seu fôlego no caso de meses sem procura”, afirmou.

APOSTA.

De olho nesse filão, as redes de hotéis já deram o primeiro passo para se reinventar, criando a modalidade de room office, que transformou os quartos em escritórios e flexibilizou o período de aluguel em dias, semanas ou meses. “Essa opção mais maleável é interessante porque não necessariamente uma corporação atende clientes ou precisa estar no escritório todos os dias”, disse o CEO.

Outro ponto levantado pelo especialista é a oportunidade para redesenhar a cidade de forma a atender os interesses da população. “Grandes centros foram construídos para carros e empresas. Inverter essa lógica para a de ambientes mais espaçosos e áreas abertas

- mais adequados à pandemia - não é fácil, especialmente em regiões já consolidadas. No entanto, os novos centros vão ter essa facilidade”.

“Quem trabalha em home office não vai se preocupar em morar perto do trabalho. O mesmo acontece em relação aos supermercados, para quem pede comida pela internet, ou faculdades, para quem estuda on-line”, analisou ele.

Ainda é difícil cravar o que será da construção civil a longo prazo e é fundamental estar atento às mudanças. “O erro está em apostar no que já existe. Teremos muitas lições a aprender pela frente. É preciso estar antenado e não ter medo de inovar!”, finalizou Wanderson Leite. ■



TENDÊNCIA

Já ouviu falar em Home Office Cleaning?



DA REDAÇÃO. É fato: o home office conquistou muitos trabalhadores. Ao menos 70% deles gostariam de permanecer trabalhando em casa mesmo na volta à normalidade. Essa é a revelação feita pelo estudo realizado pela FEA-USP (Faculdade de Economia e Administração da Universidade São Paulo), em parceria com a FIA (Fundação Instituto de Administração).

Diante deste cenário, a Limpeza com Zelo, empresa especializada em limpeza residencial, inovou lançando no mercado um o chamado Home Office Cleaning, um plano para corporações que queiram oferecer como benefício a seus funcionários a faxina do lar - e novo escritório!

“Limpar a casa demanda tempo. Tempo este que, aliás, poderia ser melhor aproveitado se houvesse um serviço de limpeza, como o que estamos oferecendo agora”, disse Renato Ticoulat, presidente da Limpeza com Zelo.

Em um escritório de 1.000 m² com 100 empregados, o gasto médio com limpeza é cerca de R\$ 7.500 (R\$ 75 por funcionário). “A ideia é que a empresa utilize aproximadamente o mesmo valor, mas para oferecer um benefício extra ao colaborador”, pontuou.

As opções de pacotes vão dos mais simples, como o serviço de limpeza de ‘camareira’, até os mais completos, com desinfecção dos ambientes da casa. ■